



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

BEATRIZ VITAL RONCONI

**O IMPACTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NA SOBREVIVÊNCIA DO
PACIENTE POLITRAUMATIZADO**

**ARIQUEMES - RO
2023**

BEATRIZ VITAL RONCONI

**O IMPACTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NA SOBREVIVÊNCIA DO
PACIENTE POLITRAUMATIZADO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Enfermagem do Centro Universitário
FAEMA – UNIFAEMA como pré-
requisito para obtenção do título de
bacharel em Enfermagem

Orientador (a): Prof^a Ma. Sonia
Carvalho de Santana.

**ARIQUEMES – RO
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R769i Ronconi, Beatriz Vital.

O impacto do atendimento pré-hospitalar na sobrevivência do paciente politraumatizado. / Beatriz Vital Ronconi. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2023.

28 f.

Orientador: Prof. Ms. Sonia Carvalho de Santana.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2023.

1. Atendimento de Emergência. 2. Politrauma. 3. Cuidados de Enfermagem. 4. Risco de Vida. I. Título. II. Santana, Sonia Carvalho de.

CDD 610.83

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

BEATRIZ VITAL RONCONI

**O IMPACTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NA SOBREVIDA DO
PACIENTE POLITRAUMATIZADO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Enfermagem do Centro Universitário
FAEMA – UNIFAEMA como pré-
requisito para obtenção do título de
bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Ma. Sonia
Carvalho de Santana.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ma. Sonia Carvalho de Santana.
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Prof. Ma. Katia Regina Gomes Bruno
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Prof. Esp Jaqueline Cordeiro Branti
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO
2023**

Dedico este trabalho aos meus pais, familiares e amigos, que me apoiaram e incentivaram a seguir em frente com meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, é por sua graça que estou onde estou hoje e que o que antes parecia impossível se tornou realidade em minha vida, sou grata por suas bênçãos e por ser fiel a mim nos momentos em que fui falha, seu discernimento me guiou em todas as etapas da minha graduação e sou continuamente capacitada por ele a cada dia que passa.

Expresso minha sincera gratidão à minha família, com uma menção especial à minha mãe e a minha avó, que têm sido meu apoio inabalável, motivando-me a dar o meu melhor e lutar por novos ideais, devo tudo a elas, pois fizeram de tudo para me ajudar a realizar meus sonhos, ficando ao meu lado, compartilhando minhas alegrias e tristezas. Elas são minha maior inspiração e quem eu aprecio de todo o coração, e não teria sido possível sem seu incentivo constante e apoio inabalável, agradeço-lhes do fundo do meu coração por acreditarem em mim.

A minha orientadora Prof^a Ma. Sonia Carvalho de Santana, obrigada por todo amparo e disposição em me auxiliar na produção deste trabalho, sou grata pelo excelente conhecimento que a senhora compartilhou comigo. Mais importante, gostaria de agradecer por aceitar a responsabilidade de me orientar e por sua imensa paciência durante todo o processo.

Aos meus amigos Marcos Kevin, Amanda, Carolaine Gobira e Wellayne que se fez presente em todos os momentos, o apoio de vocês foi imprescindível nessa jornada, sou grata pela amizade, pelo amparo e por compartilharem comigo as melhores experiências vividas durante esses anos.

A minha tia e amiga Talita que cuidou de mim desde a minha infância e que se fez presente me auxiliando no início do meu projeto de pesquisa, sou grata pela paciência, pelo tempo tirado lendo cada etapa que eu produzia, me orientando e me acalmando nos momentos que não me sentia capaz.

Eu profundamente reconheço e aprecio as inestimáveis contribuições feitas por cada professor do Centro Universitário Unifaema em minha jornada acadêmica. A oportunidade de aprender com cada indivíduo foi uma experiência enriquecedora e sou eternamente grata a todos vocês por sua orientação e apoio.

*“O que prevemos raramente
ocorre, o que menos
esperamos geralmente
acontece.”*

Benjamin Disraeli

RESUMO

O atendimento pré-hospitalar tem como finalidade prestar assistência aos casos de urgência e emergência no Brasil. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar o impacto do atendimento pré-hospitalar na sobrevivência do paciente politraumatizado. Neste sentido, optou-se pela revisão bibliográfica da literatura, como recurso metodológico. A busca de artigos foi realizada nos bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Além disso, foram consultados documentos do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Enfermagem. A qualidade da reabilitação do paciente politraumatizado envolve todos os cuidados, desde o momento da triagem, até sua evolução, transporte e cuidados intra-hospitalares, os resultados demonstram a importância de um atendimento pré-hospitalar de qualidade às vítimas traumatizadas, a habilidade do enfermeiro em tomar decisões rápidas e precisas pode minimizar danos adicionais e otimizar as chances de recuperação do paciente politraumatizado. A atuação proativa e habilidosa no atendimento inicial pode ter um impacto significativo na sobrevivência e no prognóstico desse paciente. Assim sendo este trabalho aponta que a importância do atendimento pré-hospitalar está diretamente relacionada à qualificação e capacitação contínua dos profissionais que atuam no atendimento de urgência e emergência, pois o manejo precoce e adequado é fundamental para os resultados e desfecho do paciente.

Palavras chaves: Enfermeiro; Atendimento pré-hospitalar, Paciente politraumatizado, Sobrevivência, emergência.

ABSTRACT

Pre-hospital care aims to provide assistance in urgent and emergency cases in Brazil. Therefore, this article aims to analyze the impact of pre-hospital care on the survival of polytraumatized patients. In this sense, we opted for a bibliographic review of the literature as a methodological resource. The search for articles was carried out in the following databases: Virtual Health Library (VHL) Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Google Scholar, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Furthermore, documents from the Ministry of Health and the Federal Nursing Council were consulted. The quality of rehabilitation of polytraumatized patients involves all care, from the moment of triage, to their evolution, transportation and intra-hospital care, the results demonstrate the importance of quality pre-hospital care for traumatized victims, the skill of the nurse Making quick and accurate decisions can minimize additional damage and optimize the polytraumatized patient's chances of recovery. Proactive and skillful action in initial care can have a significant impact on this patient's survival and prognosis. Therefore, this work points out that the importance of pre-hospital care is directly related to the qualification and continuous training of professionals who work in urgent and emergency care, as early and adequate management is fundamental to the patient's results and outcome.

Keywords: Nurse, Prehospital care, Polytraumatized patient, Survival, Emergency.

LISTAS DE SIGLAS

APH - atendimento pré-hospitalar

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde.

DECS - Descritores em Ciências da Saúde

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MS - Ministério da Saúde

NEU - Núcleo de Educação em Urgências

NEP - Núcleo de Educação Permanente

PubMed - National Library of Medicine PubMed

RUE - Rede de Atenção a Urgências

SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem

SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SUS - Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 JUSTIFICATIVA.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	14
2.1 Geral.....	14
2.2 Específicos.....	14
1.2.3 Hipótese.....	15
2 METOLOGIA.....	16
3 REVISAO DE LITERATURA.....	17
3.1 O ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR.....	17
3.2 PACIENTE POLITRAUMATIZADO.....	18
3.3 A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NA SOBREVIDA DO PACIENTE POLITRAUMATIZADO.....	19
3.4 MEDIDAS DA ENFERMAGEM NO FORTALECIMENTO AO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar (APH) iniciou a mais ou menos trinta anos na América do Norte e Europa, com maior ênfase na guerra do Vietnã quando foi percebido que a atuação dos socorristas nos locais de batalha e no ato de transporte diminuía consideravelmente o número de mortes e aumentava o tempo de sobrevivência de soldados feridos. Já no Brasil esse sistema teve início em 1981 no Distrito Federal e no ano de 1990 começou o sistema de resgate de São Paulo que surgiu como fórmula de proporcionar o atendimento precoce e transporte adequado com intuito de diminuir riscos e complicações, consequentemente aumentar a sobrevivência das vítimas (DA CRUZ, 2014).

Em 1893 surgiu a ideia de prestar socorro às vítimas em locais de emergência no Brasil, quando o Senado da República aprovou uma lei que estabelecia o atendimento médico de emergência em vias públicas da então capital do país, o Rio de Janeiro. A história desta legislação tem sido longa e célebre. A primeira ambulância (puxada por animais) a prestar esse serviço foi colocada em operação pelo Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro em 1899, consolidando-se na história como pioneira no atendimento médico de emergência (RODRIGUES et al, 2017).

Segundo a portaria n.2048 do Ministério da saúde (MS) é considerado como nível pré-hospitalar todo atendimento que tem por objetivo alcançar de forma precoce a vítima após uma situação de agravo a saúde. Dessa forma é necessário realizar um atendimento ou transporte devidamente adequado e de forma hierárquica, isso tem sido cada vez mais necessário uma vez que houve um significativo aumento nas quantidades de atendimentos (DA CRUZ, 2014).

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que pode ser atendido pelo telefone 192, é oferecido pelo governo federal em colaboração com o ministério da saúde do estado e secretarias municipais de saúde para prestar atendimento em urgências e emergências no Brasil. O serviço conta com equipes de suporte básico e avançado de vida. (SANTA CATARINA, 2014).

De acordo com Farias (2018) as lesões traumáticas ocasionadas por acidentes de trânsito são consideradas um grave problema de saúde pública,

totalizando cerca de 1,2 milhões de mortes anualmente, o autor reitera que em países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos a taxa de óbitos chega até a 90%.

Todos os profissionais que atuam na área de atendimento ao trauma se deparam com a realidade da necessidade de personalizar sua abordagem devido aos diversos graus de apresentação, gravidade e complexidade do trauma. O enfermeiro tem papel fundamental no atendimento às vítimas de trauma, pois é responsável por coordenar a equipe de enfermagem, planejar e priorizar os cuidados a serem prestados e estabelecer medidas preventivas e reparadoras em uma situação em que cada segundo conta. Para atingir esses objetivos, é essencial desenvolver e implementar tecnologias inovadoras no campo da saúde e da enfermagem. Essas tecnologias podem auxiliar na organização da assistência, embasar novas formas de cuidar e promover avanços na prática profissional. (CESTARI, 2015).

Dessa forma é possível verificar a importância do profissional de enfermagem em um pré-atendimento de pacientes politraumatizados, uma vez que, através do protocolo de pré-atendimento, pode-se evitar que ocorra outros problemas relacionados ao trauma sofrido pela vítima, impedindo que aconteça traumas maiores ou óbitos. Entende-se que o atendimento pré-hospitalar traz benefícios aos pacientes politraumatizados, podendo classificar os riscos de acordo com as suas vulnerabilidades, tendo assim uma boa resposta no primeiro atendimento.

1.1 JUSTIFICATIVA

O trabalho justificou-se em relatar a importância do atendimento pré-hospitalar na sobrevivência do paciente politraumatizado, buscando compreender o seu funcionamento e o desenvolvimento do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Identificar o impacto do atendimento pré-hospitalar na sobrevivência do paciente politraumatizado.

1.2.2 Específicos

Descrever o atendimento pré-hospitalar;

Discorrer sobre o paciente politraumatizado;

Apontar medidas de fortalecimento no atendimento pré-hospitalar;

1.2.3 Hipótese

- Possui protocolo discreto.
- Previne agravamento de quadro.
- Capacitações recorrentes.

2 METOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo, realizado por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Júlio Bordignon. Além disso, foram consultados documentos do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Enfermagem, entre as datas de 2013 a 2023. O presente trabalho de conclusão de curso-TCC usou como referência artigos científicos.

A busca de dados foi realizada por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) utilizando os operadores booleano “AND” e “OR”, sendo descrito na versão português da seguinte forma: ‘Atendimento pré-hospitalar, ‘paciente politraumatizado’, ‘Sobrevida’, ‘Emergência’ na versão inglês: ‘Prehospital Care’, ‘Polytraumatized Patient’, ‘Survival, Emergency’.

Para os critérios de elegibilidade foram utilizados estudos descrevendo a importância do atendimento pré-hospitalar na sobrevida do paciente.

Os critérios de inclusão foram: datadas de publicação entre 2013 a 2023, contendo citações de referências em tempo anterior aos últimos cinco anos, devido sua relevância na temática. Possuindo tipos de estudos de revisão de literatura, revisão sistemática, prospectivos, randomizados; estudos de caso, idiomas: português, inglês e espanhol.

Os critérios de exclusão foram: Artigos publicados anteriormente a 2013, que não atenderam a temática, que não tinham a disponibilidade do texto, artigos sem acesso livre, fuga do tema.

Foram encontrados: 60 trabalhos. Utilizados: 30, sendo distribuídas da seguinte forma: 2% Dissertação de Mestrado, 60% revistas científicas e 30% artigos científicos, 6% Livros e 2% Manuais.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR

O atendimento pré-hospitalar (APH), tem como objetivo evitar agravos ao paciente socorrido, de acordo Torres et al, os serviços de atendimento pré-hospitalar (APH) tem por finalidade prestar atendimento em situações de urgência e emergência clínica ou traumática, durante o transporte até uma instituição de destino, com o suporte específico para o tipo de urgência ou emergência.

O APH móvel primário é o socorro oferecido por meio de um pedido vindo de qualquer indivíduo. Por outro lado, se a solicitação vier de um serviço de saúde onde o paciente já recebeu os cuidados iniciais necessários à estabilização da situação de emergência, mas necessita de tratamento posterior em um serviço mais especializado, é denominado atendimento pré-hospitalar móvel secundário (SAMPAIO,2019).

“No contexto do APH, as ações são divididas em suporte básico (SBV) e suporte avançado de vida (SAV). O SBV é a estrutura de apoio oferecida a vítimas com risco de morte desconhecido por profissionais de saúde, por meio de medidas conservadoras não-invasivas, tais como: imobilização cervical, contenção de sangramento, curativo oclusivo e imobilização em prancha longa. Inclui ainda ações que visam a qualidade da circulação e oxigenação tecidual, aumentando a chance de sobrevivência. O SAV corresponde à estrutura de apoio oferecida por profissionais médicos onde há risco de morte, por intermédio de medidas não invasivas ou invasivas, tais como: intubação endotraqueal, toracocentese, drenagem torácica, pericardiocentese. (BATISTA et al, 2017, p. 6).

Os serviços de atendimento pré-hospitalar móvel requerem uma equipe de profissionais qualificados, inclusive fora da área médica e de enfermagem, pois as emergências não se restringem a uma especialidade. Portanto, é fundamental que os profissionais que atuam nos Serviços Móveis de APH, independentemente de sua formação, recebam formação adequada nas Urgências dos Centros Educacionais. (SAMPAIO, 2019).

O APH possui como um tipo de serviço específico, diferenciando demasiadamente pelas áreas na atuação dos profissionais de saúde, os quais envolve facilitar a gestão de diferentes tipos de incidentes fora do ambiente

hospitalar. Esse fato também evidencia a gama mais diversificada de ambientes e situações em que os profissionais podem influenciar no desempenho de suas funções durante o cuidado (TORRES, 2013).

Como os cenários de emergência exigem respostas rápidas e eficientes, o uso de algoritmos e protocolos de ação é imprescindível no APH. Essa abordagem capacita a equipe multidisciplinar a operar com maior autonomia e colaboração, resultando em melhor prestação de cuidados de saúde (FRANCO et al, 2021).

De acordo com DE SOUSA RODRIGUES. Et al, (2017), o mnemônico ABCDE se tornou o padrão utilizado em APH, para condutas de lesões graves com maiores chances de letalidade, significando, X (bleeding) controle de hemorragias graves; A (airways) vias aéreas com controle da coluna cervical; B (breathing) respiração e ventilação; C (circulation) circulação com controle da hemorragia; D (disability) estado neurológico; E (exposure) exposição e controle da temperatura. Aplica-se o ABCDE na realização da examinação primária no início do atendimento ao politraumatizado e é utilizado para detecção de danos com risco imediato de morte, podendo ser utilizado na monitorização dos sinais vitais no atendimento secundário.

3.2 PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Os pacientes politraumatizados são aqueles que vivenciam momentos dolorosos, passam por múltiplos processos e requerem controle farmacológico imediato para controle da dor. As sequelas do trauma estão entre as patologias crônicas de longa duração que geram deficiências e levam a limitações na execução de atividades, como também à restrição de desempenho de papéis sociais dos indivíduos. (SANTOS et al, 2020).

De acordo com a literatura, a multiplicidade e gravidade das lesões sublinhadas está associada ao frequente comprometimento físico e cognitivo das vítimas de múltiplas lesões, o que muitas vezes requer inúmeras intervenções antes e durante o processo de reabilitação. Esse processo é acompanhado por graves problemas emocionais que podem interferir nos esforços de reabilitação e na avaliação da qualidade de vida desses pacientes. (DA SILVA et al., 2018).

Segundo Soares et al (2015), o atendimento inicial inclui a avaliação primária, estabilização e transporte de vítimas de acidentes de trânsito para melhores centros de referência onde se dá continuidade dos serviços de emergência, buscando minimizar a ocorrência de lesões decorrentes de um atendimento ineficiente no local, seguido de identificação de outras lesões (exame secundário) e desenvolvimento de diretrizes de tratamento final (cuidados definitivos).

Sendo assim a assistência prestada pelo enfermeiro no atendimento ao paciente politraumatizado é essencial e insubstituível, pois a forma como as vítimas são abordadas e atendidas deve ser feita com precisão e eficácia que vão além da mera integração dos sistemas de atendimento, incluindo medidas preventivas, pré-hospitalares e hospitalares cuidado e reabilitação. É imprescindível que a vítima receba atenção especializada e ininterrupta, não apenas no atendimento inicial e na admissão, mas durante toda a internação até o momento da alta (MARTINIANO, 2020).

Bertoncello, Cavalcanti e Ilha (2013) afirmam que, no atendimento ao paciente politraumatizado, cabe ao enfermeiro e sua equipe tomar medidas preventivas para prevenir novas lesões, otimizar e potencializar o atendimento a esses pacientes, que já se encontram em situação de extrema vulnerabilidade. A prevenção de novas lesões é um motivo importante tanto no atendimento intra-hospitalar quanto extra-hospitalar, pois reduz as lesões e proporciona uma recuperação mais rápida e adequada às vítimas.

3.3 A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NA SOBREVIVÊNCIA DO PACIENTE POLITRAUMATIZADO.

O atendimento pré-hospitalar (APH) é um ponto vital de atendimento dentro da Rede de Atenção a Urgências (RUE) e é considerado a porta de entrada mais democrática no Sistema Único de Saúde (SUS). Abrange cidadãos de todas as classes sociais, independentemente de sua cobertura em planos privados, uma vez que o atendimento emergencial pode ser solicitado por qualquer pessoa. Nesta fase inicial do atendimento, a duração entre a lesão e o atendimento médico adequado desempenha um papel fundamental na determinação do resultado geral da saúde. (SILVA, 2019).

Sendo assim, "cobertura e acesso" adquirem uma nova dimensão e interagem de forma pragmática. A "cobertura" de um serviço de APH diz respeito não só à disponibilidade territorial do serviço, mas também à "disponibilidade em tempo adequado". Por outro lado, "acesso oportuno" está associado a "atendimento adequado em tempo adequado". Para garantir um excelente APH, é necessário explorar soluções que garantam o acesso apropriado aos cidadãos, em vez de apenas cobrir uma determinada área geográfica. (MALVESTIO, 2019).

Hussman e Lendemans (2014) enfatiza a importância do fator tempo no atendimento pré-hospitalar, no sentido de que o melhor para o paciente é receber atendimento no local e ser transferido o mais rápido possível para um hospital que possa dar o suporte necessário.

A dedicação da equipe de enfermagem aos pacientes e seus familiares está consubstanciada no conceito de cuidado. Para tanto, o enfermeiro deve estar capacitado para lidar com o atendimento de pacientes politraumatizados, a fim de proporcionar alívio físico e psicológico, além de atendimento atencioso e humanizado, torna-se essencial que a equipe de atendimento tenha empatia e compreenda as experiências dos pacientes e de seus entes queridos. (CESTARI et al., 2015).

O Regulamento Técnico instituiu o Núcleo de Educação em Urgências (NEU) e o Núcleo de Educação Permanente (NEP) para viabilizar a formação de profissionais para o trabalho assistencial móvel. Estes cursos destinam-se a profissionais de saúde como médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, bem como a socorristas como auxiliares de regulação, radio operadores, bombeiros e condutores de todo o tipo de viaturas de emergência. Os cursos consistem em uma combinação de atividades práticas e teóricas com o objetivo de proporcionar aos pacientes um atendimento qualificado para minimizar as taxas de morbimortalidade. (DE ALEMIDA et al, 2019).

Os Núcleos de Educação em Emergência seguem os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e são acessíveis aos profissionais tanto do serviço fixo quanto do móvel. Os Núcleos de Educação Permanente têm como foco o atendimento por meio móvel. Os NEUs operam sob os princípios da organicidade, promoção integral da saúde, educação permanente e

transformação da realidade e seus determinantes. Estes centros estão abertos a todos os profissionais que trabalham na área. (DE ALEMIDA et al, 2019).

3.4 MEDIDAS DA ENFERMAGEM NO FORTALECIMENTO AO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR

O trabalho do APH é dinâmico, e as equipes de saúde envolvidas determinam a capacidade funcional de resposta, de modo que os médicos e enfermeiros desempenham papel integral nesse cuidado. Em todos os níveis de atenção, os enfermeiros desempenham um papel fundamental como membros da equipe que prestam cuidados de emergência, seja no atendimento direto ao paciente, no gerenciamento do local e de toda a equipe ou na educação de longo prazo. (SILVA, et al., 2014).

O Atendimento Pré-Hospitalar Móvel segue as diretrizes da Portaria nº 2.048/GM/2002, onde cabe ao enfermeiro exercer suas atribuições como Responsável de Enfermagem e Enfermeiro Clínico, supervisionar e avaliar o atendimento da equipe de enfermagem, fornece prescrições médicas por meio de telemedicina, administrar cuidados complexos a pacientes críticos e fornecer treinamento e aperfeiçoamento da equipe de enfermagem para lidar com situações de urgência e emergência, entre outras atribuições. (DE ALMEIDA et al, 2019)

A Lei do Exercício Profissional respalda a atuação do enfermeiro:

O enfermeiro tem sua atuação frente a um APH respaldada na Lei do Exercício Profissional de Enfermagem nº. 7.498 de 25 de junho de 1986, no seu artigo 11º, está determinado como privativo do enfermeiro: "cuidados direto de enfermagem a paciente grave com risco de vida; cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas e participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde" (RODRIGUES, 2019, p. 23).

O enfermeiro através da sua capacitação assume um papel de suma importância dentro do APH sendo ele a articulação e integração da equipe, onde contribui no inter-relacionamento entre os dirigentes, tendo como principal função a coordenação da equipe de enfermagem. Estabelece o elo entre as equipes administrativas e auxiliares, supervisão médica e emergência, pois

transita em quase todos os espaços, trabalhando junto à equipe básica, medidas essas que são essenciais e de suma importância para um atendimento assistencial e humanizado (INTRIERI, 2017).

A equipe de enfermagem conta com o enfermeiro para executar os procedimentos mais complexos. Portanto, é fundamental que as ações do enfermeiro durante o atendimento pré-hospitalar sejam realizadas sistematicamente de acordo com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Essa abordagem promove cuidados de enfermagem eficazes e de alta qualidade, baseados na responsabilidade e na dedicação do enfermeiro ao bem-estar do paciente. Além disso, a contribuição do enfermeiro é fundamental em todo o processo de atendimento à população-alvo do atendimento pré-hospitalar (LEVANDOSKI et al, 2022).

Para atuar no APH, o enfermeiro necessita de formação especializada que vai além do conhecimento técnico e científico. Eles devem possuir características como agilidade, destreza e controle emocional para lidar com eficácia com as várias situações de alto risco que os pacientes enfrentam. A assistência de qualidade é fundamental nessas situações, sendo obrigatória a presença do enfermeiro nos atendimentos de enfermagem e nas situações de risco conforme Resolução nº 375 do Conselho Federal de Enfermagem, de 22 de março de 2011 (DA SILVA, 2022).

O enfermeiro que atua em situações de urgência e emergência deve possuir ampla gama de habilidades que só podem ser obtidas através de treinamento específico. Compreender as condições em que os enfermeiros trabalham no APH é fundamental para conhecer o seu trabalho, as dificuldades que enfrentam e as contradições que possam surgir. Esse insight pode levar a soluções práticas que melhorem a qualidade da assistência prestada aos pacientes e as condições de trabalho dos próprios enfermeiros (LEVANDOSKI et al, 2022).

Para atuar efetivamente no cenário de urgência e emergência do APH, o enfermeiro deve buscar continuamente conhecimentos e experiências para aprimorar sua formação e profissionalismo. Isso garante que eles estejam preparados para lidar com uma variedade de situações que possam surgir. Um enfermeiro que trabalhe nesta área requer conhecimentos e competências especializadas que só podem ser adquiridos através de experiências

profissionais anteriores e formação específica na área dos cuidados de urgência (DE CARVALHO et al. 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do atendimento pré-hospitalar é fundamental na sobrevida e prognóstico dos pacientes com lesões politraumatizadas. A eficiência e a rapidez das intervenções realizadas nessa fase preliminar têm notável influência na trajetória clínica e nas taxas de mortalidade desses pacientes.

O principal objetivo do atendimento pré-hospitalar é oferecer tratamento imediato e eficaz ao paciente, com o objetivo de reduzir danos e garantir a estabilização até que ele possa receber cuidados adicionais em ambiente hospitalar. Profissionais de saúde qualificados, incluindo técnicos de emergência, enfermeiros e médicos, constituem as equipas responsáveis por este serviço, capacitando-os para lidar com situações de elevado stress e tomar decisões rápidas e informadas.

Através de uma variedade de estudos e pesquisas, tem sido consistentemente demonstrado que o atendimento pré-hospitalar de qualidade está diretamente relacionado a melhores resultados clínicos para pacientes politraumatizados. Protocolos eficientes, redução do tempo de resposta e educação e treinamento dos profissionais de saúde foram identificados como fatores críticos para melhorar as taxas de sobrevida e minimizar as complicações nesses casos.

Concluindo, não há como negar a importância do atendimento pré-hospitalar na sobrevida do paciente politraumatizado. A resposta rápida e eficaz, aliada à aplicação de tratamentos adequados, desempenha um papel fundamental na estabilização do estado do paciente e na minimização de complicações.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. L. C. S. et al. Organização de serviços de emergência hospitalar: uma revisão integrativa de pesquisas. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2010;12(4):736-45. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/6585/8497>. Acesso em: 28 de maio de 2023

BATISTA, Elto Peres et al. **O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: uma revisão da literatura**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173442>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

BERTONCELLO, K. C. G.; CAVALCANTI, C. D. K.; ILHA P. Diagnósticos reais e proposta de intervenções de enfermagem para os pacientes vítimas de múltiplos traumas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 905-14, 2013. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n4/v15n4a07.htm. Acesso em: 26 nov. 2022

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº2.048de05 de novembro de 2002**. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Disponível em: em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.htm Acesso em 16 Abr. 2023

CESTARI, V. R. F.; SAMPAIO, L. R. L.; BARBOSA, I. V.; STUDART, R. M. B.; MOURA, B. B. F.; ARAÚJO, A. R. C. Tecnologias do cuidado utilizadas pela enfermagem na assistência ao paciente politraumatizado: uma revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 20, n. 4, p. 701-10, 2015.

CICONET, Rosane Mortari. **Tempo resposta de um serviço de atendimento móvel de urgência**. 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/129481>. Acesso em: 18 de junho de 2023.

DA CRUZ, Alexandra Roberta. **Atendimento pré-hospitalar: uma abordagem sobre a formação específica do enfermeiro**. 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9MWHKB/1/tcc_alexandra_final.pdf. Acesso em 16 Abr.2023.

DA SILVA SANTOS, Milaine Amanda et al. Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 3, p. 11-11, 2018. Disponível em: <https://goo.gl/4PBKoO>. Acesso em: 16 de novembro 2022.

DA SILVA, Ana Clara Dias et al. Cotidiano do enfermeiro nas emergências obstétricas no atendimento pré-hospitalar móvel. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e2332174-e2332174, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/174>. Acesso em: 07 de julho 2023.

DE CARVALHO, Ana Karolina de Araújo et al. O enfermeiro no atendimento pre-hospitalar movel em vítimas de trauma: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 4, p. 13550-13566, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/58889>. Acesso em: 18 de junho de 2023.

DE ALMEIDA, Rafael Braga; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales. Assistência de enfermagem no serviço móvel de urgência (SAMU): revisão de literatura. **Revista De Iniciação Científica E Extensão**, v. 2, n. 4, p. 196-207, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/256>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

DE SOUSA RODRIGUES, Mateus et al. Utilização do ABCDE no atendimento do traumatizado. *Revista de Medicina*, v. 96, n. 4, p. 278-280, 2017. Disponível <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/123390>. Acesso em 12 Set. 2023.

Eduardo, Osiel Rosa. Protocolo de atendimento pré-hospitalar CBMDF / Osiel Rosa Eduardo, Vilany Mendes Félix, André Gleivson Barbosa da Silva. – Brasília: **CBMDF**, 2003. 183 p. : il. color ; 21 cm. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/downloads/edocman/legislacoes/manuaisoperacionais/APH-livroprotocolo.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2023.

FARIAS, Mariane Teixeira Dantas; DE SOUZA, Miriele Santos; CAMPOS, Antônio Jorge Pereira. ASSISTÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO VÍTIMA DE ACIDENTE DE TRÂNSITO. **Revista Ciência (In) Cena**, v. 1, n. 7, 2018. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/863/769> Acesso em 16 abr. 2023.

FRANCO, Filipe Vieira. **Experiências de uma equipa multiprofissional no atendimento pré-hospitalar em suporte avançado de vida a vítimas politraumatizadas**. 2021. Dissertação de Mestrado. Disponível em: http://62.28.241.119/bitstream/20.500.11960/2511/1/Filipe_Franco.pdf. Acesso em: 18 de junho de 2023.

FRINK, M. et al. **Multiple Trauma and Emergency Room Management**. **Dtsch Arztebl Int**. V. 114. Cap. 29-30. Pag. 497–503, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5569556/>. Acesso em: 16 setembro de 2022.

HUSSMANN, B.; LENDEMANS, S. **Pre-hospital and early in-hospital management of severe injuries: Changes and trends**. *Injury, Int. J. Care*

Injured. V. 45. P. 39–S42, 2014. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0020138314003763>.
Acesso em 16 novembro de 2022.

INTRIERI, Aline Cardoso Utescher et al. O enfermeiro no APH e o método START: Uma abordagem de autonomia e excelência. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 34, p. 112-128, 2017. Disponível em:
<http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/793>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

LOPES, Aline Cristine Souza et al. Adesão às precauções padrão pela equipe do atendimento pré-hospitalar móvel de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde pública**, v. 24, p. 1387-1396, 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/w7QcBL5Mw7GGYnyKFhbGknH/>. Acesso em 28 de novembro de 2022.

LEVANDOSKI, Hagda Cristine; BOMFIM, Ketlin; LUVIZOTTO, Jean. O SERVIÇO DE APH E A ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO. **ANAIS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, v. 19, n. 19, 2022. Disponível em:
<https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2370>. Acesso em; 30 de maio de 2023.

MALVESTIO, Marisa Aparecida Amaro et al. Enfermagem em práticas avançadas no atendimento pré-hospitalar: oportunidade de ampliação do acesso no Brasil. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 2019. Disponível em:
<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/256>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

MARTINIANO, Eli Carlos et al. Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado: revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 270, p. 4861-4872, 2020. Disponível em:
<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1023/1184>. Acesso em: 18 de junho de 2023.

RODRIGUES, Bruna Evelym Maia et al. **O atendimento pré-hospitalar em incidentes com múltiplas vítimas no Brasil**: revisão bibliográfica. 2019. Disponível em: <http://repositorio.cesupa.br:8080/jspui/handle/prefix/108>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

RODRIGUES, Marlus Venâncio. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar na realidade brasileira**: revisão integrativa. 2017. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/38549>. Acesso em: 18 jun. 2023,

SAMPAIO, J. A. M. A. et al. A importância do atendimento pré-hospitalar para o paciente politraumatizado no Brasil: Uma Revisão Integrativa. **Id on Line Rev. Mult. Psic.[online]**, v. 13, n. 48, p. 889-903, 2019. Disponível em:
[file:///C:/Users/Beatriz/Downloads/A%20import%C3%A2ncia%20do%20atendimento%20pr%C3%A9hospitalar%20para%20o%20paciente%20politraumatizado%20no%20Brasil%20Uma%20Revis%C3%A3o%20Integrativa%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Beatriz/Downloads/A%20import%C3%A2ncia%20do%20atendimento%20pr%C3%A9hospitalar%20para%20o%20paciente%20politraumatizado%20no%20Brasil%20Uma%20Revis%C3%A3o%20Integrativa%20(3).pdf)
Acesso em 16 Abr. 2023.

SANTOS, Juliana Maria Bulhões Ferreira et al. OS PRINCIPAIS AVANÇOS DA ABORDAGEM POR CONTROLE DE DANOS NO MANEJO DO PACIENTE POLITRAUMATIZADO. Editor Chefe, p. 164. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcus-Cezillo-3/publication/347431340_Trauma_e_Emergencia/links/602cef464585158939adba89/Trauma-e-Emergencia.pdf#page=175. Acesso em: 12 abr. 2023.

SILVA, DS. [et. al.]. A Liderança Do Enfermeiro No Contexto Dos Serviços De Urgência E Emergência. **Rev. Eletr. Enf.** v.16, n. 01, p. 211-19; 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/download/53665197/A_liderana_do_enfermeiro_no_contexto_dos20170626-2666-zxi8be.pdf. Acesso em: 28 novembro de 22.

SILVA, Zilmar Geralda de Almeida. **Avaliação da gestão da rede de atenção à urgência e emergência na atenção primária à saúde**. 2019. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2230>, Acesso em: 07 de julho 2023.

TORRES, Marina Canuto et al. Riscos ocupacionais do atendimento pré-hospitalar: uma revisão bibliográfica. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 1, n. 3, p. 69-77, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/754>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

Ulvik A, Kvåle R, Wentzel-Larsen T, Flaatten H. Multiple organ failure after trauma affects even long-term survival and functional status. **Crit Care**. 2007;11(5):R95. Disponível em: <https://ccforum.biomedcentral.com/articles/10.1186/cc6111>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

DISCENTE: Beatriz Vital Ronconi

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 09.10.2023

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **5,42%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [▲](#)

Suspeitas confirmadas: **5,42%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [▲](#)

Texto analisado: **93,07%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
segunda-feira, 9 de outubro de 2023 22:23

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **BEATRIZ VITAL RONCONI**, n. de matrícula **40749**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 5,42%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.

Documento assinado digitalmente
 **HERTA MARIA DE AÇUCENA DO NASCIMENTO SI**
Data: 13/10/2023 10:28:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA